

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## FOOT-BALL

Anuncia-se que em breve vamos ter um campo para «Foot-ball» e vários desportos.

Os nossos rapazes andam bastante empenhados em levar a efeito a construção dum campo para «Foot-ball» e outros exercicios de educação física, com o que muito nos congratulamos.

Como figueiroenses e amigos do engrandecimento desta linda terra, não podemos ficar indiferentes a qualquer manifestação de progresso, seja ela de que natureza for, parta ela de quem partir.

E' que, acima de qualquer retaliação pessoal ou politica, pomos os sagrados interesses da nossa terra, do nosso concelho.

E se isto representa algo de importante para Figueiró, cá estamos nós, não na vanguarda neste caso, mas ao leme acompanhando todas as manifestações que de qualquer forma elevem no conceito geral, o nosso meio.

Somos assim por temperamento, por educação.

Oxalá que assim pudessemos falar, no conjunto, no geral.

Esta sociedade ainda está muito eivada de vícios e maus costumes que urge se corrijam, para bem de nós todos.

Nem todos, portanto, pensam assim. Mas isso não importa para o caso.

O que os nossos rapazes pretendem levar a efeito, é digno da nossa admiração, do nosso respeito.

A' frente do grupo desportista estão briosos académicos, neles confiamos e estamos certos que não recuam.

E' mesmo necessário que não recuem.

O campo desportista, é preciso em Figueiró, a sua falta faz-se sentir, logo é indispensável levar-se à completa efectivação esta obra.

E' desde ha muito tempo a nossa opinião.

E' que os desportos e educação física tornaram-se indispensáveis á vida da nossa comunidade.

Não basta educá-los nas ar-

tes, officios ou nas letras. Está hoje provado que a par desta educação, precisamos tratar da constituição física da nossa mocidade.

Sem esta educação as gerações sob o ponto de vista fisico, sairiam muito heterogénias, sem força e resistência para arcarem com as mil e uma contrariedades que todos os organismos encontram, no decorrer da sua vida.

Mas a-pezar disso esta educação precisa de ser muito vigiada e ministrada por individuos conhecedores e competentes.

Sem esta orientação, os efeitos, em geral, seriam contraproducentes.

Todos os individuos são susceptíveis duma educação física, mas que ela seja condicionada de harmonia com a constituição física de cada um.

Sujeitar todos os individuos ao mesmo exercicio desportivo, longe de representar um bem, pode resultar um mal irreparável.

Para este facto, nós chamamos a atenção dos rapazes da nossa terra.

Não basta fazer o campo para jogos, é preciso mais: organizarem-se de forma a que o seu trabalho dê resultado benéfico.

E para isso, é indispensável rodearem-se das cautelas que os entendidos e o bom senso aconselham.

Estes simples reparos que aqui apresentamos, são nos sugeridos pelo conhecimento que possuímos destas coisas e que se nos afiguram vir muito a propósito, principalmente, neste momento.

Por outro lado há um outro ponto que desejamos discutir: Quem vai fazer o campo?

Quem cuida da sua administração e conservação?

São perguntas que nós desejamos que fossem esclarecidas, pois como todos sabem, quasi todas as tentativas feitas neste sentido, têm falhado, devido, quasi sempre, á falta de compreensão da obra que se abalançam a fazer.

Já tivemos um campo; nele se gastaram uns bons milhares de escudos, pois a-pesar do entusiasmo dos primeiros tempos, o campo servia para tudo, menos para o fim a que se destinava.

Daí resultou perder-se, vendo-se a Comissão de Turismo na necessidade de o transformar e adaptar a outra coisa.

Não se perdeu com a transformação, todavia, o dinheiro que se gastou se fosse aplicado noutro lado e se houvesse boa organização, não se teria praticado um erro daquela natureza.

Agora pensa-se melhor?

Talvez. No entretanto, permitam-nos os entusiastas, discordarmos em parte, do seu ponto de vista.

O campo levado a efeito por um determinado grupo, dá irremediavelmente logar a discórdias.

E' que aos nossos ouvidos já chegou o eco de que ha discordâncias, pensando-se na organização doutro grupo adverso.

E sendo assim, amanhã, precisamos de possuir tantos campos quantos os grupos existentes.

Ao passo que este mal remediar-se-ia se a propriedade campo, pertencesse a uma entidade estranha, aos individuos aficcionados.

Então poder-se-iam organizar os grupos que quizessem, todos eles poderiam ir jogar ao campo, enquanto que se o campo for propriedade dum determinado grupo, os outros adversários, estão *ipso facto* prohibidos de jogar no campo que lhe é pertença.

Além desta contrariedade, surge-nos uma outra não menos importante: Figueiró tem população para manter esses grupos e grupelhos que para ai já se desenham?

Afigura se-nos, também, que não.

Por outro lado temos ainda que atender a outra contrariedade que não é menos despendida, a sua manutenção e sustentação.

Todos estes factores são para ponderar.

E não ficaríamos bem com

## Factos & Noticias

### Politica internacional

O momento politico internacional complica-se.

A Alemanha decretando o serviço militar obritorio deu logar a alarme, por parte das chancelarias das outras nações, principalmente das de Paris, Londres e Roma que estão em contacto permanente.

A imprensa destas potencias, por sua vez, mostra-se inquieta, a-pesar das manifestações principais manifestadas pela Alemanha.

E' uma questão difficil que se debate, cujo prognóstico não se poderá ainda estabelecer com segurança.

Todavia, se nos é permitida a nossa opinião, devemos declarar que não ha muito a recear.

Os horrores da guerra ainda são muito recentes: os seus efeitos estão na memoria de todos e acarretaram complicações tais internacionais, que será muito difficil, senão impossível, apagá-los da memória da nossa geração.

Dai resulta a nossa convicção de que o perigo de nova guerra europeia, dove por enquanto estar afastado.

Fundamentamos esta nossa opinião pelo facto de que nem vencidos, nem vencedores estão em condições de suportar nova guerra.

No dia em que tal succedesse, as nações vêr-se-iam a braços com duas guerras:—a externa e interna.

E' que as condições de vida social dos povos, é completamente diferente daquela que existia em 1914.

Fundando-nos nestas razões, concluímos que as Nações em jogo tais como, Alemanha, França Inglaterra e Itália, são forçadas a transigir, daí o forte do perigo da guerra se ir protelando.

Para quando? Não podemos profetisar.

### Dizer mal

A maledicência é uma mania que ataca muita gente. Dizer mal de tudo e de todos, verberar o que os outros fazem, criticar os actos mais nobres e dignos de aplauso, não achar nada bom, é um prazer morbido para muitas pessoas que por ai passeiam.

Qual a razão porque o fazem? ...porque só se atiram pedras ás árvores de bom fruto.

a nossa consciencia, se não as apontassemos.

Amigos desta terra e de todo o concelho, sobejas provastemos dado, é para nós desagradável que numa obra desta natureza se não ponderem bem os prós e contras, antes de se iniciar.

Não vão talvez julgar

### Capitão Pascoal

Esteve nesta vila, a-fim-de-conferenciar com o sr. Presidente da Camara. Administrador do concelho e Presidente da União Nacional, sobre assuntos que se relacionam com a politica do distrito, o sr. Capitão Pascoal, digno Governador Civil substituto e Presidente da Camara de Leiria.

Este nosso amigo vinha acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinho e do nosso respeitável amigo sr. Padre José Ferreira de Lacerda, director do nosso colega «O Mensageiro», de Leiria.

### Nova colaboradora

E' com o máximo prazer que hoje apresentamos aos nossos condescendentes leitores, mais uma colaboradora, sob o pseudónimo «Celeste», que vem alimentar, com os seus interessantes escritos, a secção que há pouco encetamos «Frisos».

O nosso distinto colaborador «Jográ» vai, certamente, rejubilar com o aparecimento de sua interlocutora, e, assim, terá mais o fortuito ensejo de estabelecer um oportuno inter-cambio para dar largas á sua *pituitofobia*.

E' polémica que muito interessará as nossas gentis leitoras e, por isso, recomendamos-lhes a leitura cuidada da nova secção.

### Alfredo Henriques Antunes Alinho

Fomos informados que este nosso amigo, filho do nosso também particular amigo, sr. Antonio dos Santos Alinho, chefe da Repartição de Finanças do nosso Concelho, foi muito bem classificado no concurso que fez para o lugar de aspirante da Secretaria da Caixa Geral de Depósitos e Previdencia, de Lisboa. Felicitamos o novo funcionario e bem assim a seu pai, desejando-lhe que no seu cargo encontre todas as prosperidades de que é muito digno.

### Dr. Manuel Deniz Henriques

Cumprimentamos nesta vila os nossos respeitáveis amigos srs. dr. Manuel Deniz Henriques, João das Neves e Albino Fernandes, de Castanheira de Pera.

que nós a contrariamos. Longe tal ideia. Mas o que desejamos e pelo qual combatemos, é que se leve a efeito, de forma que sirva para todos, representando mais um valor para a nossa terra e não mais um motivo para retaliações, pois as que temos já chegam.

# SALASAR

Os homens passam, mas as acções ficam. As obras simbolizam-nas. O presente será o espelho de amanhã. Negá-lo é ser cego e ter uns ante-olhos. Há olhos que vêm, olhando mas outros há que não vêm, olhando. O mundo avança, avança sempre; o teatro da vida alinda-se, complicando-se; o passado está já sepultado; os presentes, as acções dos presentes é que marcam. Transportar as ideias do século passado ao presente é uma loucura. O progresso marcha; os dias passam; os anos sucedem-se; uma Nação precisa também de andar.

Reincidir no erro, trazer os velhos hábitos e costumes à luz da ribalta, era infalivelmente proporcionar a derrocada. Os tempos mudam; as gerações passam e as ideias substituem-se, adequando-se tanto ao tempo como às necessidades exigidas pela Nação.

Bons os presentes? Maus os passados? Não. Homens tanto uns como outros, talvez de ideias diferentes, bateram-se e batem-se ainda hoje, pela Pátria. Crítica às vezes? Que admira! Ela é tão precisa como o pão. Um governo será forte, terá autoridade, se a crítica for grande. Ai dum governo que não tivesse crítica!!! Assim Salazar fez duma Pátria pôbre e pobre, chamemos-lhe assim, um Portugal grande, rico e respeitado no Estrangeiro. Acalentemos na nossa alma a esperança ainda de melhores dias, dum Portugal maior, para que o amanhã, filho d'hoje, seja uma nova mentalidade, desempoeirada e livre, guiada pela esperança, também dum Portugal ainda maior.

E' preciso que do presente fique, reste algum fermento para o amanhã. A obra vai adiantada; a Nação olha-a bem atente; os que nela têm trabalhado são obreiros do mesmo officio, da mesma obra, cuja cúpula é Salazar. Portugal e Salazar são dois Nomes bem ligados, ligados pelo trabalho, pela intellectualidade, pelo character, pela honestidade e finalmente, pela nobreza de homem de Estado.

Coimbra, 12

Rui Paiva



## Agradecimento

Ester Ramos Martinho Simões e filhos, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor, vêem por este meio, profundamente sensibilizados, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso Marido e Pai à sua ultima morada, confessando-se reconhecidos por todas as manifestações de sentimento e saude prestadas à memória do seu querido morto.

Lisboa, 12-3-935.

## Para conhecimento público

Pedem-nos que, por este meio, façamos público que ficaram como representantes de Manuel Simões Herdade, ausente no Brasil, no seu estabelecimento comercial de Aldeia de Ana de Aviz, Anibal Silveira Herdade e Adolfo Godinho, daquele lugar. Para qualquer assunto que se relacione com o citado estabelecimento, devem, pois, todos os que isso lhes interessar, dirigir-se a qualquer daqueles senhores.

## Correspondências

Por Aguda

### Ainda o Registo Civil

Após uma campanha que sustentamos neste e noutros jornais, no sentido de o ajudante do posto do Registo Civil, desta freguesia, ser um individuo de mau character, tem um génio zaragateiro e é um incorregível alcoólico.

O sr. Conservador do Registo Civil resolveu pedir a exoneração do referido ajudante e muito bem.

Quando nós, por intermédio da imprensa, apontávamos às autoridades, uma grande série de ilegalidades que este funcionário vinha cometendo portas a dentro do posto, outra finalidade nunca tivemos em vista do que prestar assim um bom serviço a esta freguesia, eram os seus habitantes quem no-lo reclamavam. Os actos deste cavalheiro chegavam a comprometer seriamente os seus superiores.

O posto encontrava-se instalado num pequeno compartimento em comunicação directa com taberna inunda. A situação do posto dava lugar a que durante os actos do registo, o taberneiro vendesse vinho e outras bebidas alcoolicas aos individuos que acompanhavam os casamentos e batizados, fazendo do posto uma autentica taberna; os editais de casamentos eram afixados nas portas do mesmo estabelecimento. Freqüentes vezes vimos, após qualquer registo de casamento, o ajudante afastava um pouco a sua mesa de trabalho e ali, portas a dentro do posto, se organisavam bailaricos. Parece inacreditável mas é verdade! E em face destas tremendas ilegalidades que exigiam mesmo a intervenção rápida e enérgica das autoridades, o aludido ajudante é afastado do servido por incompetente. Nunca nos inclinamos para que a frente do posto do Registo Civil, desta freguesia, fosse colocado a ou b, nem desejavamos por forma alguma ser investidos em tais funções, desejavamos apenas que fosse nomeada pessoa idonea, competente e cumpridora dos seus deveres, para prestígio do seu cargo. Mas amigos nossos fizeram-nos mudar de opinião e fomos nomeados para aquele cargo, cuja nomeação foi publicada no Diário do Governo, de 14 de Novembro, proximo passado. O ex-Ajudante não se conformando com a sua exoneração e não contendo a pçonha que lhes vai na alma contra nós; protesta, reclama contra a sua demissão, cuja reclamação dá lugar a um inquérito ordenado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro da Justiça.

Nós, logo que tivemos conhecimento destes factos, redigimos a fim de ser enviado a sua ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro, um documento do teor seguinte: «Nós abaixo assignados, habitantes da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, declaramos para os devidos efeitos e sob a nossa honra que o senhor Abilio Mendes, solteiro, proprietário, natural e domiciliado no lugar de Aguda possui edoneidade, competencia e conducta moral para bem desempenhar as funções de Ajudante no posto do Registo Civil da aludida freguesia de Aguda»

Seguem-se cento e cinquenta assignaturas, das figuras de maior representação desta freguesia. Ao apresentarmos este documento ao pároco desta freguesia, Padre Faria, este não hesita um momento, escreve o seu nome, e o primeiro a assignar, ocupa a primeira linha. Vem o inquérito, são ouvidas várias tes-

## AGUA MOLE

### Bondade

A revista inglesa *The Animals Friend* define assim as duas funções essenciaes das aves:

«Voa: é conquistar o espaço; cantar é dominar a alma».

As aves engaioladas cantam menos e pior que livres. De maneira que uma das funções pode-se considerar tributaria da outra, o que não quer dizer que as pessoas egoistas não abstraiam de ambas ao mesmo tempo.

O poeta brasileiro Silvio d'Almeida censura assim concisamente, mas com energia, o costume de engaiolar passarinhos,

«Homens perversos; pôr uma aza escrava, nunca se faz.»

A protecção aos ninhos e a propaganda contra o secular costume de engaiolar aves, são dois serviços por igual meritorios em que desejariamos ver empenhadas todas as creaturas de bom senso e de bom coração.

Neste particular, como de resto em tantos outros, a escola primaria prestaria assinalados serviços não só para bem da educação moral da espécie humana, como para benefício das culturas, a que as aves muita falta fazem.

Ha muitos anos perguntavamos nós: Os animais não são, como as pessoas, sensíveis á dor? E as aves seriam creadas para as gaiolas? Não aspiraram elas, como nós, á liberdade? Para que bater naqueles por uso e costume, e para que privar os passarinhos igualmente do inefável prazer de ser livres?

Luiz Leitão

### Incorporação de Recrutados

A nova incorporação de recrutados, far-se-á, como já noticiámos, de 27 a 31 do corrente mez de Março.

Até ao dia 26 podem os novos mancebos requisitar as guias na administração do nosso concelho.

### Trespasse

Dum grande estabelecimento, com 4 portas, situado no Largo da Praça, desta vila, em frente do Mercado, com pouco activo, sendo uma das melhores casas comerciais, desta Praça.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário. 6-1

Francisco Simões Agria

temunhas, o Padre Faria vai agora ao tribunal afirmar precisamente o contrario do que dias antes declarara pela sua honra!

Faz isto um padre! Para estes papeis que vexam e envergonham presta-se o pároco desta freguesia! Cara a cara, o Padre Faria, era assim pelas costas é que nós não conheciamos ainda bem a maneira traçoira como nos atacava. Vá lá um homem de boa fé, leal e honesto de intenções, livrar-se desta hipocrisia!

Mas nós, não nos admiramos: vejamos o que se passou com o julgamento do pobre Assunção.

Quem, como nós, assistiu ao julgamento deste innocente certamente teve a ocasião de aquilatar do estofo moral do homem que nos acusa.

E' preciso, realmente, que se tenha uma ausencia completa de escrúpulos, para que qualquer cavalheiro tenha a coragem de assacar aos outros os seus próprios e ignóbeis defeitos.

Abilio Mendes

## COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Acordam dos vogais do circulo criminal desta comarca

Manuel d'Assunção, agricultor, de sessenta anos de idade, natural dos Moninhos desta comarca, pelo Ministério Público e parte acusadora constituída foi acusado do crime de homicidio voluntário na pessoa do infeliz Antonio Lopes, por isso que no dia referido no processo e com intenção de matar atirou uma pedra com a qual fracturou o craneo do aludido Antonio Lopes, que poucos dias após veio a falecer em consequência de uma meningite supurada consecutiva—á fractura que a pedrada produziu.

Assim, tal o que resulta o despacho de folhas cento e nove, foi o acusado dado como incurso da penalidade do artigo tresentos e quarenta e nove, do Código Penal. Alfim, em quatro de Abril de mil novecentos e trinta e três, foi julgado e atento o que da prova havia resultado foi condenado na pena de dois anos de prisão maior celular, ou em alternativa na de três anos de degredo e oitocentos escudos de imposto de justiça e seus legais acréscimos. Esta decisão foi confirmada pelo acordam do Tribunal da Relação de Coimbra de folhas cento e noventa e seis. Mas, porque algumas testemunhas que a acusação produziu na audiência e discussão e julgamento e se inculcavam oculares do cometimento do crime se retractaram completa e expontaneamente no decurso de uma investigação posteriormente promovida, o Ministério Público com base em que essa retractação constitua grave presunção da innocencia do acusado requereu a respectiva revisão a qual foi autorizada pelo venerando acordam do Supremo Tribunal de Justiça a folhas trinta do processo apenso. Assim e em cumprimento das disposições legais seguiu o processo os seus termos legais tendo sido notificados não só o reu como a parte acusadora para os efeitos do estabelecido no artigo seiscentos e oitenta e sete do Código do Processo Penal. Nesta audiência cumpriram-se as formalidades legais, não comparecendo, porém, a parte acusadora e nela o Ministério Público reeditou a sua antiga acusação, defendendo-se o reabilitando conforme o que na contestação do seu doto defensor exara.

Produziu se ampla prova testemunhal por parte da acusação e da defesa, ventilando-se com longo e acurado exame este delicado caso, sendo afinal propostos aos quais o Tribunal respondeu pela maneira que dos mesmos consta

## Anuncio

### COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se ziber que no dia 21 de Março próximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á praça José Malhó desta vila, vai á 1.ª praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado, o imovel abaixo mencionado, penhorado na execução por custas e selos que o Ministério Publico move na 8.ª Vara da comarca de Lisboa contra Raul Ascensão Silveira, do lugar de Chimpeles, desta Comarca.

N.º 1 — Uma casa de residencia no lugar de Chimpeles, freguesia de Aguda. Vai á praça no valor de 3.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 28 Fevereiro 1935.

O Chefe da 2.ª Secção, Joaquim José do Conceição Junior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito, Bravo Serra

O que ponderado e visto. Considerando na resposta ao primeiro quesito, o Tribunal deu como não provado o crime por parte do acusado Manuel d'Assunção.

Assim: Acordam os Juizes deste Circulo Criminal em declarar a accusação agora reproduzida improcedente e em consequência absolvem o aludido Manuel d'Assunção, que mandam em paz, anulando-se nos termos do estabelecido no artigo seiscentos e oitenta e nove, do citado diploma, o acordam condenatório de folhas o que declaram também e outrossim se ordena a inutilização do respectivo certificado do registo criminal e logo que esta decisão transite em julgado. Ainda se declara o mesmo Manuel d'Assunção restituído ao seu estado de direito anterior á condenação. Extraia o senhor escrivão no prazo de dez dias certidão deste acordam que se afixará á porta do Tribunal; do mesmo modo publique-se esta decisão no jornal da localidade.

Outrossim o Tribunal, tendo em vista o estatuido no artigo seiscentos e noventa do citado Código do processo Penal, arbitra como indemnisação pelos danos morais que da condenação resultaram, a quantia de dez mil escudos que pela acusadora e subsidiariamente pelo Estado, se aquela estiver insolvente, será paga ao aludido Manuel Assunção. Quanto aos danos materiais a respectiva liquidação fica dependente da execução acordam. Notifique.

Figueiró dos Vinhos, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e trinta e cinco. (aa) José Maria Bravo Serra — João de Barros Moraes Cabral — Fernão Corte Real du Fonseca.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Março de 1935.

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nêlas

**Anuncio****COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS****Arrematação**

No dia 24 de Março próximo por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta Comarca vão à praça pela segunda vez e por metade do seu valor, a-fim-de serem arrematados pelo maior preço oferecido os prédios abaixo designados, conforme a deliberação do respectivo conselho de família, nos autos de inventário orfanológico por óbito de Maria Rosa Dias, e em que é Inventariante Artur Mendes Bernardo, sendo a sisa por inteiro a cargo do arrematante, a saber: a

- 1) — Um pedaço de terra de sementeira no sítio da Carreira, no valor de 50\$00
- 2) — Uma sorte com oliveiras, no sítio do Pinheiro, no valor de 12\$50
- 3) — Um bocado de terra no Portinho, no valor de 12\$50
- 4) — Uma terra de sementeira com uma oliveira, sita à Terra da Cova, no valor de 12\$50
- 5) — Uma terra de sementeira no sítio da Terra da Cova, com uma oliveira, no valor de 12\$50
- 6) — Uma sorte à Portela com oliveiras e testada de mato, no valor de 50\$00
- 7) — Uma sorte com carvalhos e mato, no mesmo sítio da Portela, no valor de 37\$50
- 8) — Uma sorte de mato com carvalhos, no sítio do Coelho, no valor de 50\$00
- 9) — Uma sorte no sítio da Cabana de Pousio no valor de 5\$00
- 10) — Uma sorte no sítio da Cabana de Pousio com ruas parreiras no valor de 3\$75
- 11) — Metade de umas casas terreas de habitação e metade de uma testada e pinheiros, no valor de 125\$00
- 12) — Metade de uma terra às Relvas Joanas, com duas oliveiras, pinheiros e mato, no valor de 12\$50

Todos estes prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial da comarca de Figueiró dos Vinhos, e para a praça são citados todos os credores incertos, comproprietários e pessoas que se julgue com direito aos referidos bens a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Março de 1935.

O chefe da 1.ª secção  
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Ernesto de Araujo Lacerda Costa

**Vende-se**

Uma gramofona, em estado de nova, com alguns discos.  
Para tratar, dirigem-se ao sr. Anibal Silveira Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 6-1

**Anuncio****COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

No dia 31 de Março próximo por 12 horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, vão à praça pela segunda vez e por metade do seu valor, os prédios abaixo designados, penhorados nos autos de Execução por custas e selos, que o Ministério Publico nesta comarca, move contra José Henriques dos Santos, solteiro, maior, residente no lugar do Couce, desta comarca, a saber:

- a) — O direito e acção à décima parte de uma morada de casas altas de habitação com seus logradouros, sita no lugar do Couce, no valor de 125\$00
- b) — O direito e acção a metade de uma terra de sementeira, sita à Terra do Moinho, no valor de 140\$00
- c) — Uma terra com mato e pinheiros, sita ao Vale da Fonte, no valor de 32\$50
- d) — O direito e acção a metade de uma terra com oliveiras e mato, sita no Ribeiro do Couce, no valor de 42\$50
- e) — O direito e acção a terça parte de uma terra com castanheiros, sita ao Covão da Porca no valor de 50\$00
- f) — Uma casa de palheiro chamado Sobrado Velho, sita no lugar do Couce, no valor de 125\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos comproprietários e pessoas se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção  
Joaquim Loureiro Nelas  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito  
Bravo Serra

**Anuncio****COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

Faz-se saber que no dia 24 de Março corrente, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à 2.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo mencionados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Publico nesta comarca, move contra João Jorge, casado, jornalista, preso nas cadeias desta vila:

- 1.º — O direito e acção a uma quarta parte duma casa terra e quintal no sítio da Lomba da Casa Vai à praça o referido direito, em 75\$00
- 2.º — O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de seca sita aos Poços. Vai o referido direito à praça no valor de 25\$00
- 3.º — O direito e acção a uma quarta parte de um pousio com pinheiros sita ao Vale do Corisco. Vai o referido direito à praça no valor de 20\$00

Todos estes prédios são situados na freguesia de Aguda desta comarca e pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários que se julguem poder usar do direito de preferencia naquela praça.  
Figueiró dos Vinhos, aos 11 de Março de 1935

O Chefe da 2.ª Secção  
Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Bravo Serra

**Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio**

Faz-se saber que no dia 23 de Março corrente, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito à praça José Malhoa desta vila, vai à 2.ª praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado, o direito e acção a uma decima parte da herança deixada ao executante João Coelho Nunes, Solteiro, maior, proprietário, residente no lugar da Lapa, e a este penhorado na execução de sentença em processo sumaríssimo que lhe move Albino David, solteiro, maior, afaite, residente na Aldeia das Freiras, ambas desta comarca, herança que se compõe dos seguintes prédios:

- 1) — Uma testada de mato com carvalhos sita ao Covão redondo.
- 2) — Terra de sementeira de seca sita à Chã.
- 3) — Sorte de mato sita às Pousias.
- 4) — Terra de carvalhos sita à Lameira.
- 5) — Uma sorte de mato ao Vale do Clerigo.
- 6) — Uma sorte de mato sita ao Pereirinho.
- 8) — Uma sorte de mato sita ao Vale do Crespo.
- 8) — Uma sorte de mato sita ao Vale
- 9) — Uma sorte de mato e carvalhos sita à Nelha.
- 10) — Uma terra com oliveiras sita ao Chão do Vale.
- 11) — Terra de sementeira de seca sita à Sobreira.
- 12) — Terra com oliveiras, mato e casa de palheiro sita à Lapa
- 13) — Terra de sementeira de rega sita ao Vale do Malhão.
- 14) — Um prédio de casas de habitação, terra de sementeira, vinha e mais arvoredos, sita ao Nateiro.
- 15) — Uma sorte de terra e mato sita à Lameira
- 16) — Uma sorte de mato e pinheiros sita ao Vale da Vila.

Todos estes prédios são situados na freguesia da Graça e o referido direito vai à praça no valor de 1.012\$50

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários José David Coelho Nunes e sua mulher Luiza Coelho Nunes, ausentes em parte incerta do Pará e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem poder usar do direito de preferencia nesta praça.

Figueiró dos Vinhos, aos 11 de Março de 1935.

O Chefe da 2.ª secção,  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de direito,  
Bravo Serra

**Laura Neto**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos  
peles últimos figurinos 24-5

**Fazendas Baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

**VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO**

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

**Figueiró dos Vinhos**

RUA DA FONTE

**Gustavo Coelho Godet**

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE

**A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados  
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Está fechado até ao meiado de Março

**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

**Fazendas e Miudezas**

Esta casa tem sempre o melhor  
sortido e os melhores preços

**Vendas por junto e a retalho**

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**A ONDA!**

Foi há muitos anos que um grande português, sonhando e mergulhando a sua vista perspicaz nas problemáticas ondas do Atlântico se fez ao mar e onsou com os seus homens, enfrentar as lendas aterradoras que envolviam o mar tenebroso, em frágeis caravelas. Esse mar era um abismo e só o génio audaz e aventureiro dos portugueses, tornou conhecido e fácil de navegar, tornando-o meio fácil de comunicação com o Mundo Oriental. As condições em que eram feitas as primeiras tentativas de exploração, causaram assombro aos mais ousados da actualidade! Os barcos, *casca de nozes*, postos a flutuar nas ondas alterosas que as correntes marítimas ocasionam, não ofereciam estabilidade nem segurança alguma para quem se aventurava a timoná-los durante dias cujo número era difícil prever. Não obstante, à força de vontade e persistência, lá iam na onda gloriosa de *dar novos Mundos ao Mundo*.

Assim se formaram os marinheiros portugueses, assim se criou a Marinha gloriosa de Portugal, agora enriquecida com algumas valiosas unidades, as últimas das quais chegaram há dias ao Tejo sob o nome de «Aviso Afonso de Albuquerque», e o submarino «Espadarte». Numerosos foram os indivíduos que assistiram à sua chegada que bendiziam quem tão brilhantemente mantem as tradições dos que fizeram grande e respeitado este lindo e querido país «à beira mar plantado».

— A aventura Venizelista grego, liquidou com perda total para o seu chefe e para a grande maioria dos que o acompanharam. Houve perda de vidas e grandíssimos prejuízos materiais que, certamente, hão-de reflectir-se na vida económica de toda a população grega.

Está, porém, restabelecida a ordem o que é sobremaneira importante e o chefe revolucionário, para evitar questões diplomáticas, abandona a Itália, onde se refugiou, e vai fixar a sua residência em Paris.

— Na manhã do dia 14 deu-se um caso tristíssimo na aviação portuguesa que emocionou enormemente a grande maioria dos portugueses: — O avião que devia conduzir os valentes aviadores Carlos Bleck e tenente Macedo ao Rio de Janeiro em menos de 48 horas, para evitar, certamente, um grande desastre, não conseguiu levantar vôo no aerodromo de Sintra e sofreu grandes avarias ao fazer a tentativa do vôo inicial. O desagradável incidente que contristou toda a gente, fez adiar a viagem com manifesto desgosto dos destemidos aviadores. O seu valor e coragem em nada foi diminuído. O desejo de verem realizados os seus intentos aumentou e logo que seja completo a reparação do aparelho, será um facto a sua realização.

Para esse efeito já se encontra em Lisboa o sr. Lopkins, engenheiro da Casa onde foi construído o avião, a fim de observar os motores. Dessa observação resultou o envio imediato à casa para mais segura e rapidamente ser reparado.

— A capital encheu-se, nos últimos dias de excursionistas alemães que em numero de mil e oitocentos visitaram o nosso País.

Este numeroso grupo que constituiu a chamada «Força pela Alegria» visitou os principais pontos da cidade e arredores e retiraram já em direcção à ilha da Madeira nos seus três vapores.

**Ainda o Foot-Ball**

Depois de termos escrito o artigo do fundo sobre «Foot-Ball», informam-nos que já está em organização um outro grupo, o dos «Leões».

Este, por sua vez, vai fazer também um campo.

A'manhã, outro que surja, faz outro.

Francamente, isto não pode continuar assim.

Há necessidade de a autoridade administrativa interceder, caso contrário, nós, o povo de Figueiró, continua a ser prejudicado, pois constantemente nos aparecem subscrições para determinado fim, sem que jámais obra alguma se faça.

Agora andam dois grupos «O Académico» e «Os Leões», em luta, pensando cada um na construção dum campo.

Pode a população da vila suportar os encargos de dois campos?

Convencemo-nos que não.

E se não pode, para que havemos de alimentar caprichos de rapazes?

O campo deve-se construir, mas sim por entidade diferente dos grupos em litígio.

Caso contrário, ficaremos sem campo e sem dinheiro.

— Volta a complicar-se o xadrez político da Europa.

A publicação do «Livro Branco» na Inglaterra provocou apreensões na Alemanha tão grandes que o «Fueher» se constipou para não receber o ministro dos negócios Estrangeiros da Inglaterra sir John Simon.

Passados poucos dias a Alemanha contra o exposto no tratado de Versalhes, restabeleceu o seu serviço militar obrigatório tendo já um efectivo de centenas de milhares de homens convenientemente municiados e alguns milhares de aparelhos aéreos tripulados por pilotos civis que prontamente se militarizaram!

E' de calcular a retumbância que teve no mundo esta audácia de Hitler! O povo alemão que não cura da origem dos seus chefes, querendo apenas ser bem governado, está radiante com êle aclamando-o com delírio.

Não é fácil prever o que sairá d'êste desafinado concerto.

Abissinia continua a não entender-se com a Itália que lhe vai enchendo as fronteiras de italianos e metralha.

O diabo em figura de melroa preta!

— Umhas dezenas de deputados franceses visitaram o nosso Portugal no que êle tem de melhor. Foram considerados hospedes do governo que se esforçou para bem receber os intelectuais de além-Pireneus. Estes que foram portadores de uma mensagem de Anatole France para o sr. dr. Oliveira Salazar, saíram muito bem impressionados com o que viram e ouviram.

— Vimos umas judiciosas apreciações sobre o jogo de foot-ball que muito bem se coadunam com o nosso humilde modo de pensar. Somos inteiramente partidários do desporto, mas praticado com método e limitado às possibilidades de cada um. Só assim. Aliás caímos nas desastrosas consequências que o illustre clínico aponta e muito bem. O seu artigo devia ser lido por todos os que tem a seu cargo a educação da mocidade.

Ulysses Junior

**Avivando Saudades...**

Não é um jornalista profissional; não é hoje um professor nem um inspector em função official. E' um amigo da Escola, um amigo da Humanidade, com a ambição suprema e justificável da perfectibilidade.

Não é um puritano, na rigorosa significação do termo, nem um jupiteriano em acção: E' um homem afastado, posto de lado, um farrapo velho (farrapo velho?) mas fidalgo com ideas novas (algumas já existiam nos tempos mais recuados da história da Humanidade!): E' um homem activo que viu e vê algo de educação; que admira a mulher livre, honesta, expressiva, sentimental e culta, dentro do condicionalismo familiar, numa palavra, a afabilidade franca, sem subterfúgios nem rodeios, que se lê no gesto e no olhar; Estes, o gesto e o olhar, nunca mentem, nunca!

E', finalmente, jornalista amador, por vezes aborrecido, visando além o aperfeiçoamento humano e de si mesmo).

A Verdade e o Belo, nêle, suplantam o interesse material, o interesse de momento, o interesse mesquinho, passageiro...

As lembranças mais fagueiras circunscrevem-se a um ambito restrito. O amor corporal, pessoal, fisiológico, sexual, cinge-se ao coração, ao sentimento. Neste, acompanhado da necessária educação, existe, incontestavelmente, o sentimento de justiça e o espírito de sacrificio preciso para a sua consecução, muitas vezes.

Sem isto a vida, a Humanidade, seria detestável.

Sim; o ser, embora com formas humanas, agarrado à matéria, exclusivamente ao «dinheiro» — consubstanciando aquele pensamento popular — «se muito tens muito vales», tão espalhado e arranjado entre os nossos analfabetos e semi-analfabetos, é um estorvo insuperável no caminho da civilização e da perfectibilidade.

Os meus artigos (arraçados se quizerem) «Visitando o Concelho...» terminaram por aquela palavra — borrada — em vez de — bossada — e por aqueloutra, forçada e fatídica «Fim».

Sobre a troca, gestação e nascimento, se há mistério, só os senhores tipógrafos se poderão pronunciar, olhando-se inteligentemente...

O aborrecimento, êsse, mostrou-se sintomaticamente à visão do autor, do jornalista.

E as povoações do concelho, ainda as mais pequeninas, que no meu coração têm certo lugar, entre-olharam-se, maguados, como esquecidas de sempre, e num lamento profundo, cruciante (eu as ouço) «acabou!»; Aproximam mais o conceituado semanário; abrem mais os sedentos e cansados olhos: Não há dúvida «Fim» acabou!! «Morreu o inspector», como dizia o outro.

Escutam! Escutam novamente!... Oh!... O jornalista vive: Está além!...

Em tempos idos, após o regresso de longínquas paragens, visitou a pequena e modesta vila de Aguda, em Quinta-Feira de Endoenças. Assistiu às cerimónias do dia, no templo a Deus consagrado.

O pensamento, sempre volúvel, chega momentaneamente às mesquitas e pagodes, por onde passou, no oriente, em terras asiáticas. Volta, para e compara a vastidão do templo, a grandeza do quadro, o conjunto harmónico, o encanto suave e triste, com os olhos no ceu e o espírito no infinito.

**Ainda o Carnaval**

Acalmados os espíritos, Acho boa ocasião, Para dar do Carnaval Uma fraca opinião.

Este ano, o rei Folgasão, Mais uma vez fez das suas, E p'ra muitos transeuntes Não chegaram bem as ruas...

Ficaram na «estica» os novos Que a par quizeram segui-lo; Os velhos, êsses, valentes!... Aumentaram mais um quilo.

Nos bailes, mas que delírio! A toda a gente animou, A música formidável Do-«Responde «Alô», «Alô»,

E na terça-feira, então, «Outro galo nos cantou».

Foi tamanho o reboliço Em que toda a gente andou,

Que nem sei se estou inteiro Dos combates tão renhidos, Pois calculam lá senhores, "Té houve dentes partidos!...

Serpentinas pelo ar Que nervosos braços mandam, E na terra também giram Automóveis que não andam...

Ciúmes e mais ciúmes! (Mas que vontade de rir!) Se o Carnaval soubesse "Nunca mais tornava a vir!...

Enfim, rico Carnaval Se passou no nosso centro, Sim senhor, bom Carnaval! Com Entrudo a cem por cento!

JUNO

**Novo Jornal**

O nosso Director recebeu o novo semanário «Cidade de Tomar», que se apresenta com bom aspecto gráfico, optima e variada colaboração.

Apresentamos ao novo Colega os nossos cumprimentos e o bom desejo de longa vida, com o qual gostosamente vamos permutar.

A cerimónia religiosa termina; os crentes saem da igreja; pisam o adro e espraíam a vista daquela ponto alto, admirável, em todas as direcções, alfombradas de verdura. Momentos depois dispersam a caminho dos povoados.

Vão aos ranchos, aqui grandes, além pequenos, em todos os sentidos.

Conversas amenas, santas conversas; olhares expressivos e ternos; andar e gestos moderados, naturais, sem pôr de lado a elegância e compostura.

Recebem-se e distribuem-se amenidades, saborosas, duplamente dulcíssimas.

Aqui não ha frases dolosas nem matéria fraudolenta: Ha familiaridade bem compreendida, sinceridade sem malícia, solidariedade inteligente, bondade em toda a linha, honestidade impressionante, que cativa.

Já lá vão anos! Que saudades daquele tempo! do tempo que passou!

E, ou porque tenha pisado mais vezes aquele solo, ou porque veja os anos a fugir, ou porque tenha reparados num dos alvos das suas contemplanções, senão o principal das suas contemplanções místicas, êste ano, desde o seu inicio festivo, em que os bolos não faltaram — revivendo o passado — avivaram-se as saudades...

Longe como está, com a primavera a aproximar-se e a Páscoa tão distante, elas, as saudades, crescem, crescem...

**FRISOS**

... ao jogar — em resposta ao seu friso.

O meu feminismo não vai tão longe, nem o meu amor próprio de mulher da época é tão pronunciado, que eu venha censurar-vos pelo conteúdo do vosso «friso».

Desconheço-vos! Por conseguinte não posso, pelo vosso artiguinho, fazer uma ideia concreta da vossa maneira de pensar.

Todavia, eu, como mulher que sou, senti-me de facto atingida pela vossa prosa donde se evola um doce romantismo «à século XIX».

Devo confessar que me pinto.

Porém, êste artificialismo não é tão exagerado que eu chegue a julgá-lo indispensável para o homem se convencer de que nós, as mulheres, somos um elemento essencial para a Humanidade.

Como vos disse, o meu feminismo não é exagerado; é apenas natural. Quis responder ao que escreveu porque julgo-vos bastante exagerado nas vossas afirmações.

Você dirige o seu «friso» a uma desconhecida — e, desconhecida de você, sou eu.

Escrevo-vos porque acho que a mulher tem desde ha muito o seu lugar junto do homem — e se acaso ela, assim, julga tornar-se mais atraente, é porque, a meu vêr, julga, que, sendo a Vida feita de Amor — o Amor não é mais do que uma amalgama feita do espiritual e do material.

Pelo vosso «friso» julgo-vos acentuatadamente espiritualista.

E o lado material? Não será necessário que também dêle se cuide?...

CELESTE

**Telegrama para si...**

Não vou hoje. Adoeçi. Coração veloz pulsação Tudo porque a não vi.

Também não importe Sinto triste prenúncio Hora minha morte.

Agonia, tédio, desejo, Saudade de sua boca, Ansia do seu beijo.

Médico receitou digitalina Acalmar coração, que Acelerado se amofina Saudades por Você

Fernando

Chegando-se ao espelho: Não é, não está o mesmo! Como o tempo passa! O que o tempo faz!

Apesar disto, e dos trabalhos, as saudades crescem, crescem, envolvendo e divinizando aquele alvo puríssimo que o acompanhou na descida e que os pés, pequeninos, banhou na Ribeira de Alge.

Viram-se já pela terceira vez, avivando saudades...

Vivem (quem sabe?) talvez no ideal das mais altas concepções platónicas.

O espírito suplanta a matéria. Mas (há sempre um mas) o homem — na Génesis — foi feito de barro e foi-lhe dito «Crescei e multiplicai-vos».

Juntai: Instrui-vos e educai-vos. A terra, a Natureza, cria o ser. A instrução, a Educação, cria o ser humano — o homem.

Coimbra, Fevereiro, 1935.

Manuel Domingos Godinho

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura